



# Pesquisa Global com Investidores 2025

**Resiliência e inovação ganham  
prioridade como motores de adaptação  
e crescimento**



# Conteúdo

03

---

Apresentação



07

---

Resiliência em primeiro lugar



13

---

Inovação sempre



22

---

Sustentabilidade, *compliance* e gestão de *stakeholders*



28

---

Tomada de decisão e confiança



35

---

Considerações finais

36

---

Contatos

# Apresentação

Com a inteligência artificial (IA) e as disrupções geopolíticas redesenhando a economia global, os investidores procuram empresas capazes de se reinventar por meio da tecnologia, competir além dos limites de seus setores e agir com transparência quanto aos riscos da inovação.



A nossa **Pesquisa Global de Investidores 2025** mostra que não há confiança em contextos macroeconômicos favoráveis para sustentar o desempenho no próximo ano. Quando o levantamento foi concluído, em 6 de outubro de 2025, menos de um quinto dos participantes no Brasil esperava que o PIB global crescesse mais de 2% nos 12 meses seguintes – o que revelou um nível de pessimismo superior ao observado globalmente (menos de um terço).

Diante da falta de confiança, a expectativa recai sobre líderes capazes de reinventar seus modelos de negócios por meio da tecnologia, protegendo, ao mesmo tempo, os fluxos de caixa contra riscos persistentes e interconectados.

O recado dos investidores é claro: priorizar a resiliência, sem renunciar à inovação. As empresas devem ampliar investimentos em capacidades que impulsionem a transformação organizacional, combinando tecnologia e agilidade estratégica, e reforçar estruturas de controle e governança que assegurem a continuidade dos negócios.

Para muitos, a IA está no centro da estratégia de crescimento. Os investidores já começam a ver evidências concretas de ganhos operacionais e financeiros e esperam que as empresas escalem a tecnologia em toda a organização, mas exigem disciplina: métricas que apoiem a tomada de decisão; governança sólida e confiável; e provas de que a IA transforma curvas de custo, produtividade e receita de forma segura e escalável.

Eles também estão dispostos a apoiar a expansão para novos setores e o crescimento por meio de parcerias. Com horizontes médios de investimento acima de cinco anos, os investidores demonstram paciência em vez de exigir retornos imediatos – desde que haja transparência sobre a estratégia e o valor esperado.

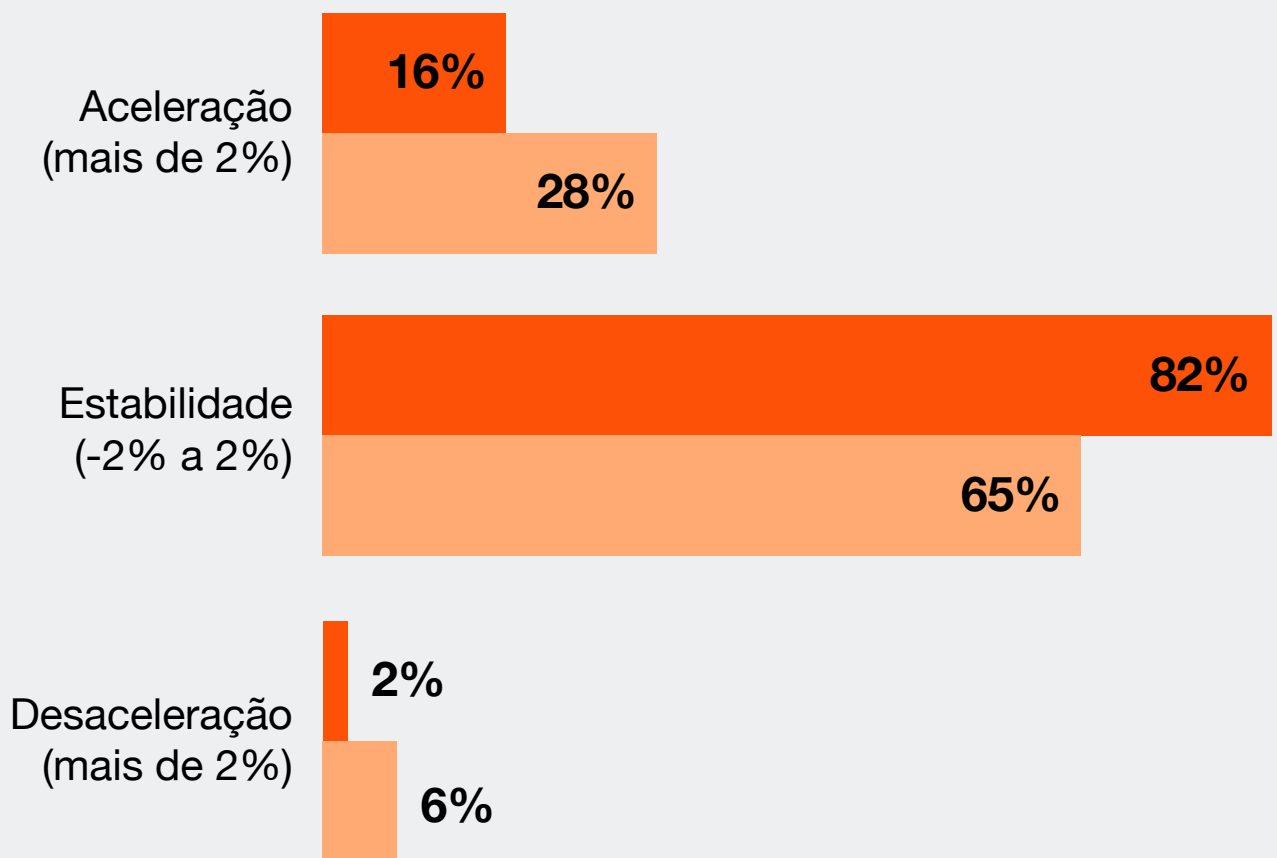


Com base em respostas de mais de 1.070 investidores em 26 países, nosso estudo indica que eles esperam que as empresas detalhem como a transformação, a tecnologia e a IA, combinadas a capacidades complementares, afetarão as estruturas de custo e as perspectivas de crescimento.

Também querem transparência sobre os limites e mecanismos de controle que garantem a resiliência desses programas. E esperam que as empresas recorram a parcerias para ganhar escala mais rapidamente. Em um ambiente de crescimento estagnado, quem demonstrar essa disciplina conquistará a confiança – e os recursos – dos investidores.

## Expectativas mais cautelosas entre investidores brasileiros

P: Qual será, em sua avaliação, a dinâmica do crescimento econômico (PIB) global nos próximos 12 meses?



Nota: não inclui respostas "Não sei".

Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.



Para o investidor, não é possível escolher entre crescer e se proteger. Quando ele observa a alta exposição a riscos cibernéticos, por exemplo, a resiliência se transforma em condição básica, mas precisa vir acompanhada de transformação digital e segurança sustentando produtividade, margens e geração de caixa. O recado evidente é de que a reinvenção com governança e planejamento estratégico se torna essencial para atravessar as tensões geopolíticas, a inflação e as ameaças digitais.”



**Lindomar Schmoller,**  
sócio e líder da indústria  
de Serviços Financeiros



## Resiliência em primeiro lugar



Diante da alta probabilidade de incerteza macroeconômica persistente, as empresas que combinarem mitigação de riscos com credibilidade e inovação visível estarão mais bem posicionadas para conquistar a confiança dos investidores.

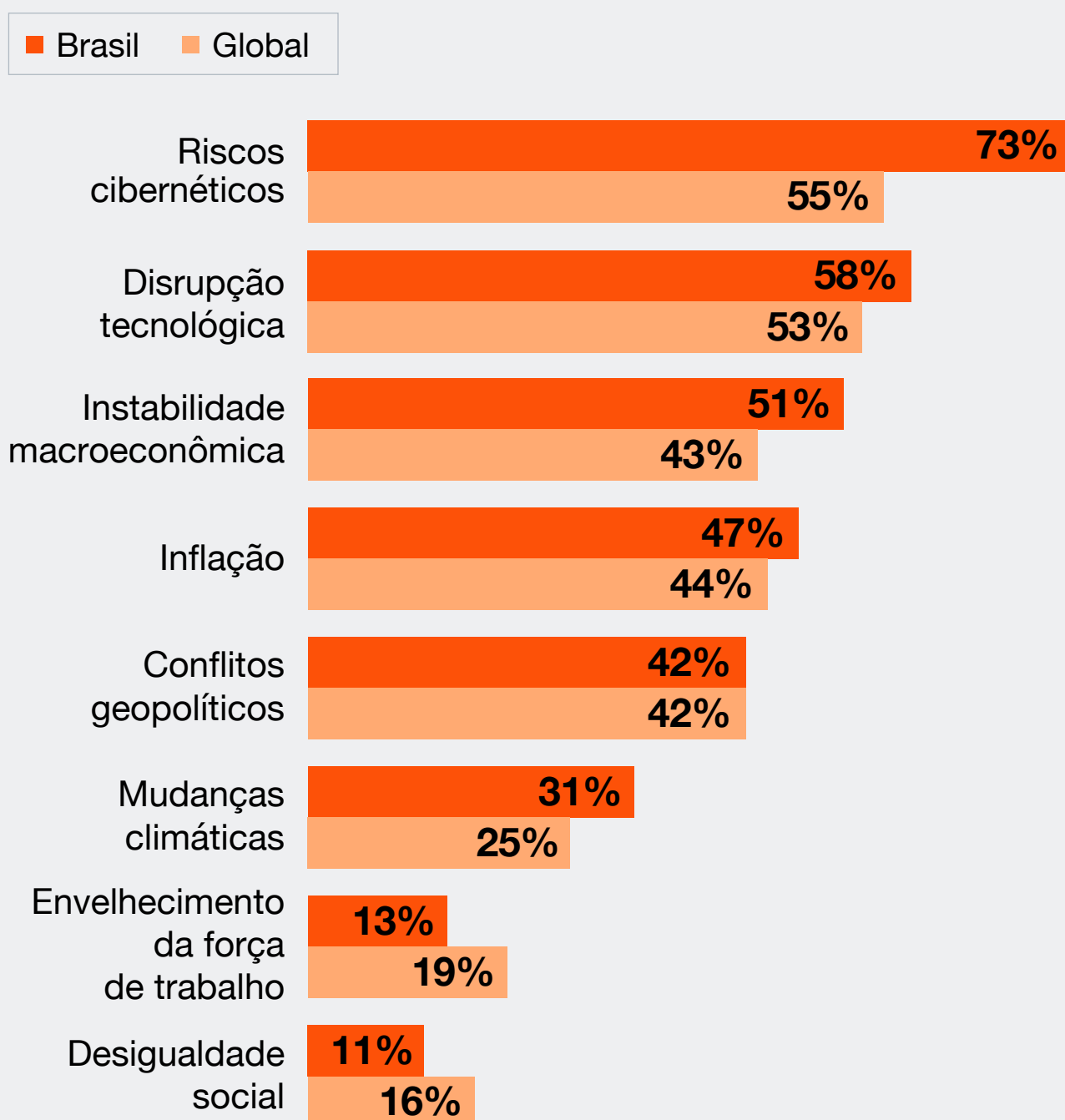
Isso significa mostrar como os programas de tecnologia se traduzem em produtividade, margens e receita – e apresentar planos concretos para proteger esses ganhos contra inflação, tensões geopolíticas e ameaças cibernéticas.

No Brasil, quase três em cada quatro respondentes (73%) afirmam que as empresas nas quais investem ou que acompanham estão altamente ou extremamente expostas a riscos cibernéticos – um patamar bem superior ao observado globalmente (55%).

A disrupção tecnológica aparece em seguida, citada por 58% dos brasileiros, também acima da média global de 53%. Instabilidade macroeconômica (51%) e inflação (47%) reforçam esse cenário de cautela, enquanto os conflitos geopolíticos são mencionados por 42% dos participantes no Brasil e no mundo.

## Nível de exposição das empresas às megatendências

P: Em sua opinião, qual será o nível de exposição das empresas em que você investe ou acompanha às seguintes principais ameaças nos próximos 12 meses?



Nota: não inclui respostas "Não sei". A soma de "extremamente expostas" e "muito expostas" pode não corresponder exatamente aos totais agregados devido a arredondamentos.

Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

Os investidores enxergam uma relação direta entre a exposição a riscos e a oportunidade de inovação. Cibersegurança e disrupção tecnológica não são apenas ameaças a serem contidas.

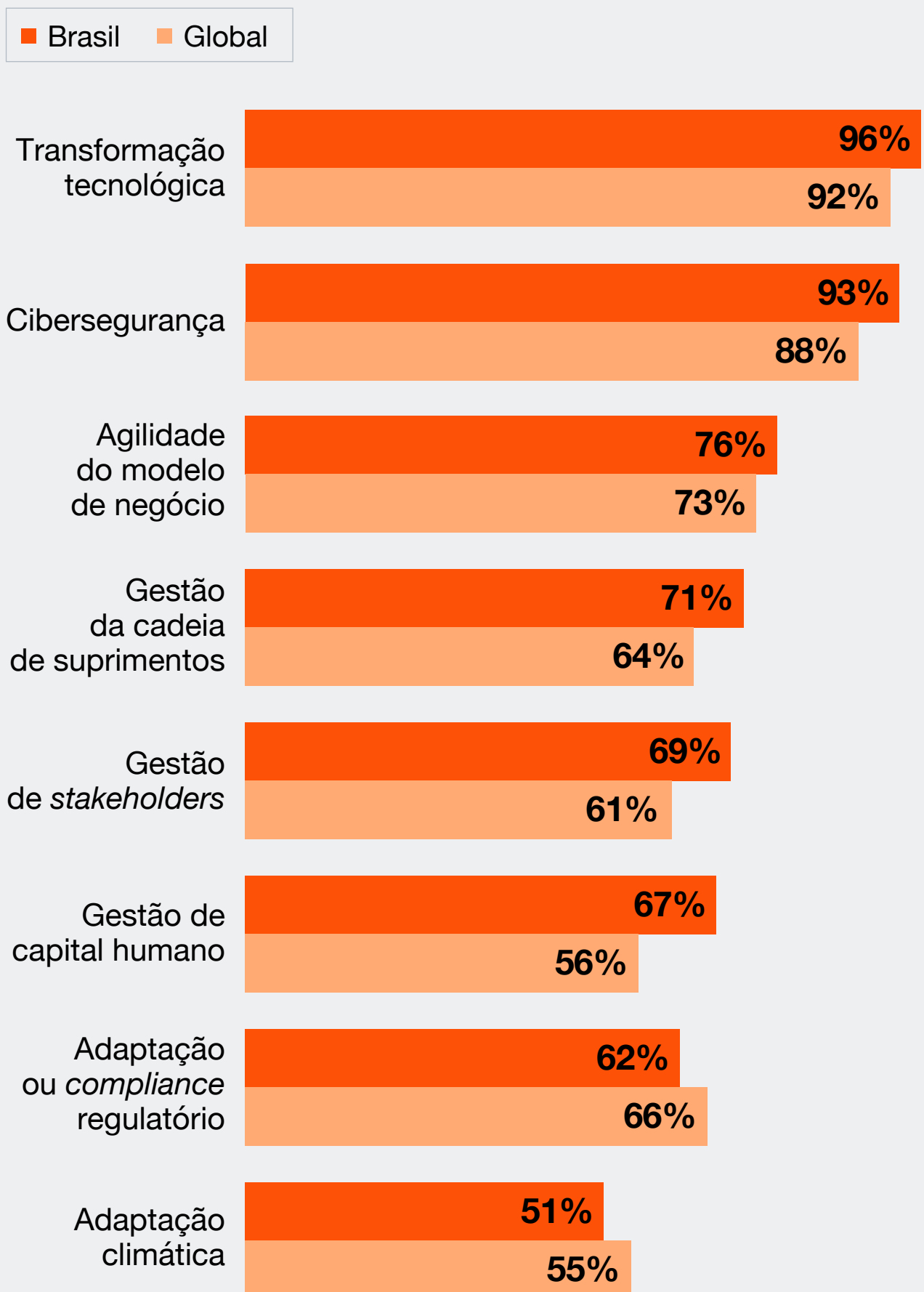
Esses temas também requerem que os executivos intensifiquem a transformação tecnológica (96% no Brasil e 92% no mundo) e a cibersegurança (93% no Brasil e 88% no mundo), sem deixar de ampliar o compromisso com a agilidade do modelo de negócio (76% no Brasil e 73% no mundo).



Em outras palavras, os investidores esperam que resiliência e crescimento caminhem juntos – protegendo os fluxos de caixa e, ao mesmo tempo, abrindo espaço para a IA em escala, a expansão entre setores e o crescimento impulsionado por parcerias.

## Desenvolvendo resiliência contra as principais ameaças

P: O quanto as empresas nas quais você investe ou acompanha deveriam aumentar ou reduzir a alocação de capital nas seguintes questões?



Nota: não inclui respostas “Não sei”. A soma de “aumentar extremamente expostas” e “aumentar muito” pode não corresponder exatamente aos totais agregados devido a arredondamentos.

Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

A IA e a disrupção tecnológica afetam as regiões de forma relativamente uniforme, mas a percepção sobre outros riscos varia. Mais da metade dos investidores no Brasil avaliam que as empresas têm alta ou extrema exposição à inflação, em comparação com 53% na Ásia-Pacífico e um terço na média global. Investidores europeus relatam a maior exposição percebida às mudanças climáticas, enquanto os norte-americanos apontam a menor.



Com o aumento da fragmentação geopolítica e a restrição dos fluxos transnacionais, essas diferenças regionais ganham ainda mais relevância. Elas influenciam a maneira como as empresas comunicam projeções, gerenciam riscos e alocam capital – inclusive com o aumento dos investimentos em gestão da cadeia de suprimentos, considerado prioritário por 71% dos investidores no Brasil e 64% no mundo.

## Do conceito à ação



Conecte os investimentos em resiliência aos riscos – mostrando como iniciativas em cibersegurança e tecnologia reduzem a expectativa de perdas, reduzem os tempos de recuperação e protegem os programas de crescimento.



Apresente cenários de inflação e de estresse geopolítico – demonstrando como é possível adaptar compras, preços e estratégias de suprimento a cada contexto.



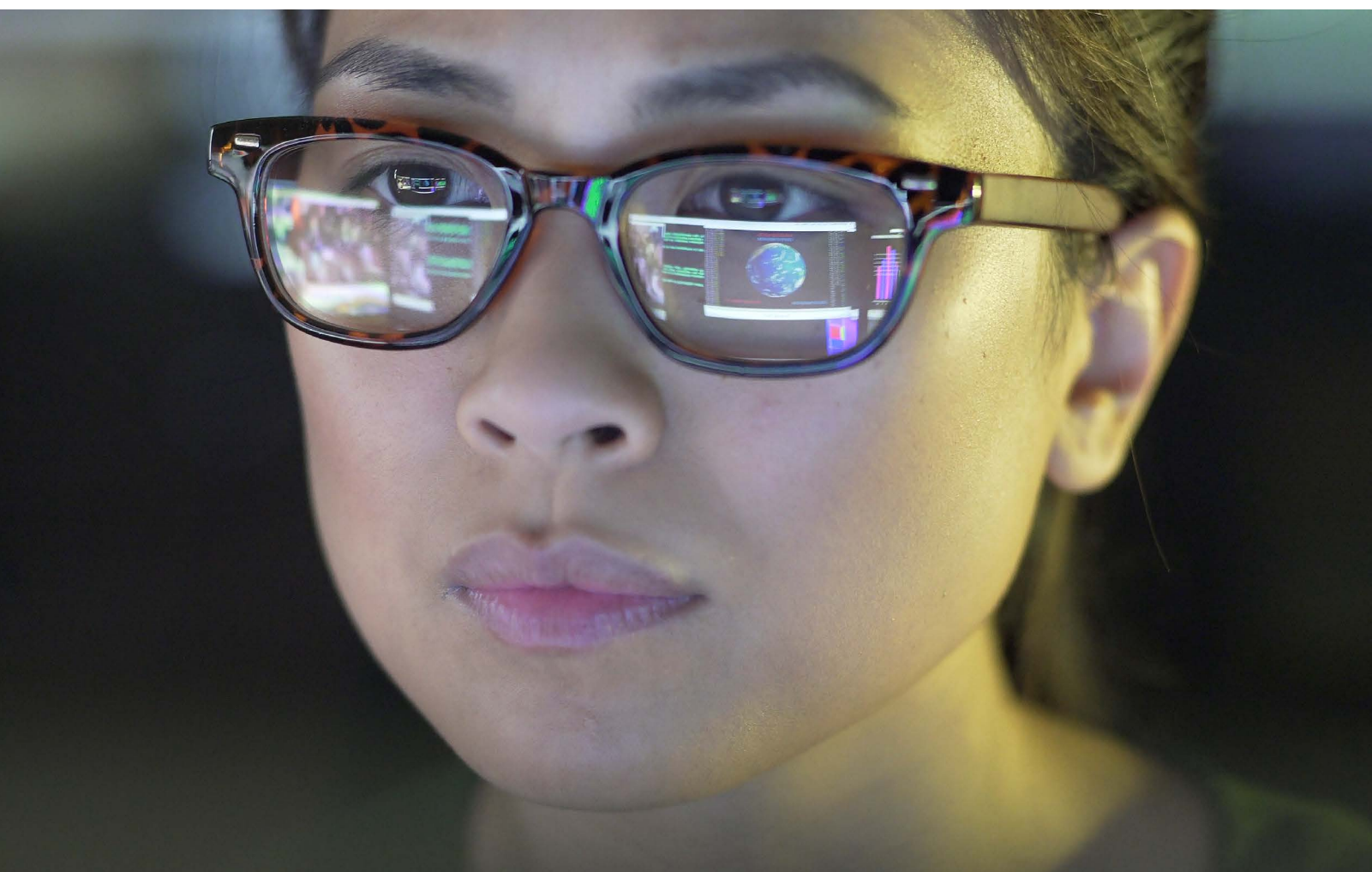


## Inovação sempre



Apesar das especulações sobre uma possível bolha de IA, 56% dos respondentes no Brasil (61% no mundo) apontam a tecnologia como o setor que deve atrair mais investimentos nos próximos três anos – muito à frente de qualquer outro setor. Isso não surpreende, diante da percepção dos investidores sobre os impactos da IA até o momento.

No Brasil, 98% afirmam que, no último ano, as empresas nas quais investem ou que acompanham obtiveram ganhos de produtividade com IA generativa, em comparação com 86% no mundo. Além disso, 84% acreditam que essas empresas registraram melhorias na lucratividade vinculadas à adoção de IA (71% no mundo), enquanto 71% viram aumento de receita (66% no mundo).



Nesse contexto, 100% dos investidores brasileiros (96% no mundo) dizem que aumentariam seus investimentos em empresas que buscam uma transformação em IA em toda a organização – considerando todos que aumentariam significativamente, moderadamente e levemente.

## Quais setores vão atrair investimento?

P: Quais indústrias ou setores você espera que atraiam mais investimentos nos próximos três anos? (selecione até três)



Nota: não inclui respostas "Sem mudança" e "Não sei".  
Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

## Quais setores vão atrair investimento?

P: Quais indústrias ou setores você espera que atraiam mais investimentos nos próximos três anos? (selecione até três)



Nota: não inclui respostas "Sem mudança" e "Não sei".  
Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

Observam-se ainda outros padrões nas prioridades dos investidores em relação à alocação de capital, crescimento estratégico e inovação:



**Geografia.** Os Estados Unidos seguem como o principal destino de capital (67%). Índia e China continental vêm em seguida, com 45% e 32%, respectivamente, enquanto o Reino Unido (26%) e os Emirados Árabes Unidos (26%) completam a lista de cinco principais. O Brasil aparece em oitavo lugar, com 13%.

Essa concentração reforça a confiança em escala e em ecossistemas de inovação, mas também traz riscos de excesso de concorrência e de concentração, que precisam ser gerenciados de forma explícita – especialmente diante de cenários políticos em rápida mudança.

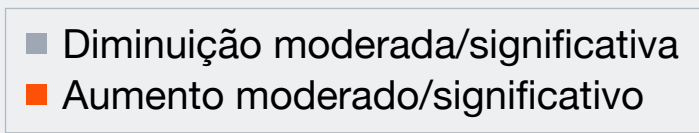


**Ciclo de investimento estratégico.** Nos próximos três anos, cerca de oito em cada dez investidores esperam que as empresas ampliem seus investimentos em P&D e em capital, em comparação com os três anos anteriores. Além disso, 82% dos brasileiros (77% no mundo) também projetam aumento na atividade de M&A, e 84% acreditam que haverá mais investimentos em alianças estratégicas (71% no mundo).

Um ponto relevante: quanto maior a expectativa de aumento nesses investimentos, maior também a confiança no crescimento da economia global. Por outro lado, quando os investidores preveem redução ou estagnação, a tendência é esperar uma desaceleração econômica.

## Acelerando o ritmo

P: Em relação às empresas nas quais você investe ou acompanha, que mudança, se houver, você prevê nas seguintes atividades ao longo dos próximos três anos em comparação com os últimos três anos?



### Investimentos de capital



### Pesquisa e desenvolvimento



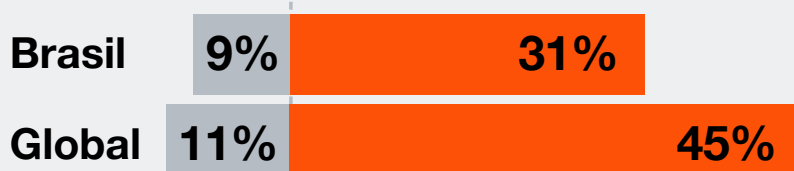
### Fusões e aquisições



### Alianças e *joint ventures*



### Desinvestimentos



Nota: não inclui respostas "Sem mudança" e "Não sei".  
Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.



**Agilidade do modelo de negócio e crescimento horizontal.** Em média, os investidores no Brasil e no mundo defendem que os líderes limitem a 36% o tempo dedicado à operação atual. O foco principal deve ser crescer: cerca de um terço expandindo para novos mercados e outro terço criando capacidades e modelos para enfrentar disrupções.

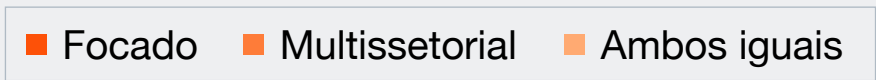


Ao buscar crescimento, cerca de três quartos dos investidores (76% no Brasil e 73% no mundo) defendem maior investimento em agilidade nos modelos de negócios. Com a convergência entre setores, competir para além das fronteiras tradicionais se torna essencial.

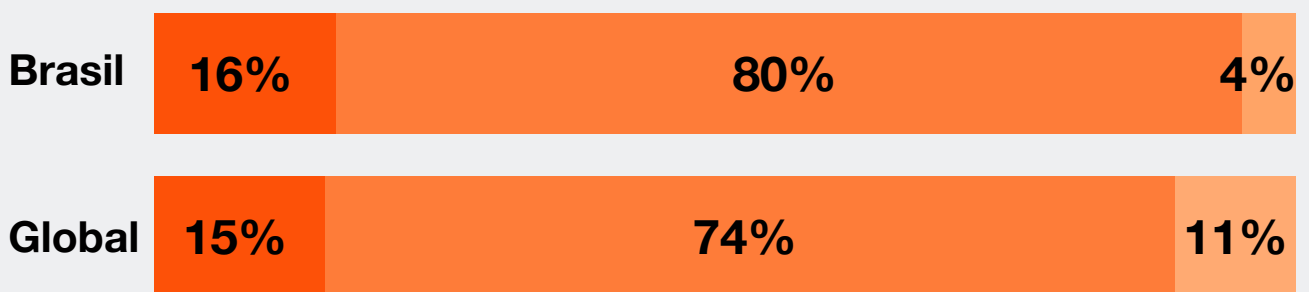
No Brasil, mais de três quartos acreditam que empresas com atuação *cross-sector* crescem mais e enfrentam menos risco de disrupção. Mantidas as demais condições, eles investiriam quase dois terços a mais nessas empresas do que nas que permanecem restritas a um único setor.

## As fronteiras entre setores estão se tornando menos definidas

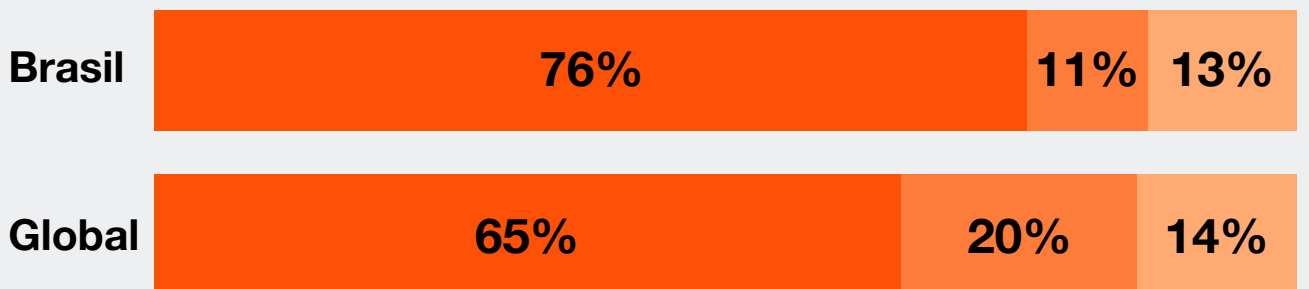
Os entrevistados receberam um cenário que comparava um modelo de negócio focado, de um único setor, com profunda especialização e experiência, a uma empresa semelhante que também está se expandindo além das fronteiras tradicionais dos setores (intersectorial).



Qual tem maior potencial de crescimento?

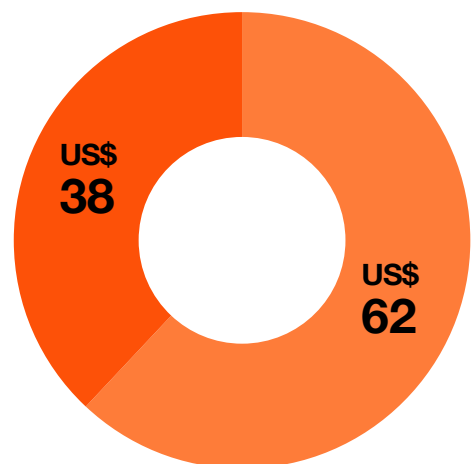


Qual está mais sujeito à disrupção por novos concorrentes?



Se você tivesse US\$ 100 para investir, quanto alocaria para cada um?

**Brasil e Global**



Nota: não inclui respostas "Não sei". Os percentuais talvez não somem 100% devido a arredondamentos.  
 Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

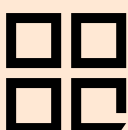
## Do conceito à ação



Identifique duas ou três oportunidades em setores adjacentes em que sua empresa já tenha vantagem competitiva – e explique como a IA e as parcerias estratégicas podem acelerar a geração de valor.



Publique um roteiro plurianual de alocação de capital que conecte P&D, investimentos em capital, parcerias e M&A a resultados específicos de crescimento e produtividade.



Demonstre agilidade do modelo de negócio com marcos claros, métricas operacionais e governança para escalar o que funciona e descontinuar o que não gera valor.





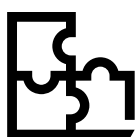
## Sustentabilidade, *compliance* e gestão de *stakeholders*



A atenção dos investidores a temas de sustentabilidade, *compliance* e gestão de *stakeholders* continua a se deslocar de relatórios formais para decisões concretas sobre onde e como o capital é alocado. Apesar das pressões políticas, 95% dos investidores brasileiros (84% no mundo) acreditam que as empresas devem manter ou ampliar seus investimentos em adaptação climática.

Ainda assim, os dados revelam diferenças regionais claras. Investidores na Europa são muito mais propensos do que os de outras regiões a defender o aumento dos investimentos em adaptação climática (65% contra 50%). Já os investidores dos Estados Unidos são menos inclinados do que seus pares globais a apoiar maiores investimentos em gestão de capital humano (44%, contra 59% nos demais países e 51% no Brasil) e em gestão de *stakeholders* (44%, contra 65% nos demais países e 69% no Brasil).

Na Ásia-Pacífico, por sua vez, os investidores são mais favoráveis a maiores gastos com *compliance* regulatório e adaptação (74%, contra 64% nos demais países e 62% no Brasil). Essas diferenças refletem os contextos políticos e regulatórios locais e levantam questões estratégicas sobre como as empresas devem estruturar sua postura de investimento de longo prazo.



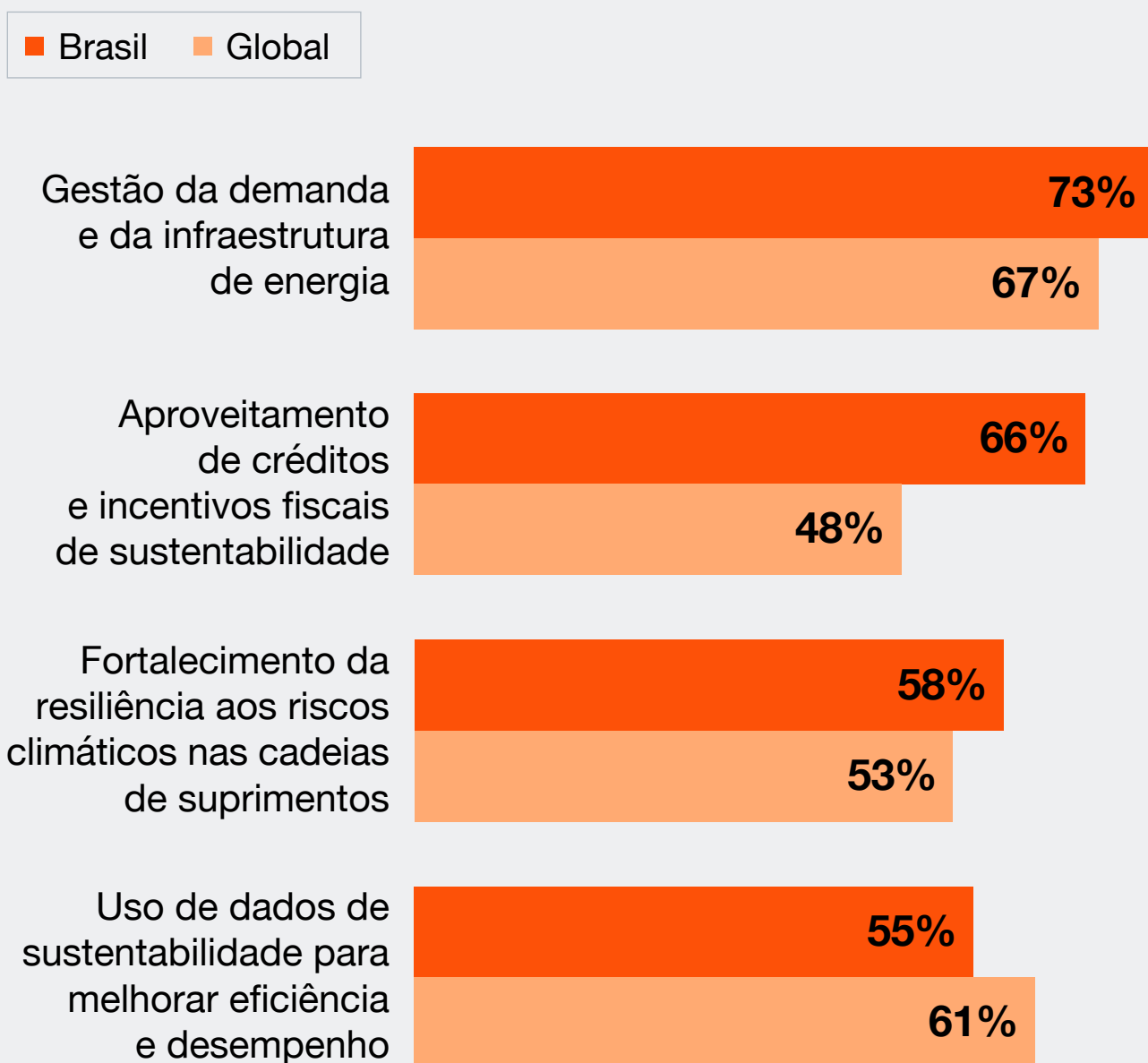
Os dados indicam que uma abordagem puramente tática pode ser insuficiente. A sustentabilidade é um bom exemplo disso. Embora a dependência declarada de análises de materialidade (58% no Brasil e 45% no mundo) e de divulgações de sustentabilidade (47% e 39%, respectivamente) não seja unânime entre os respondentes, a esmagadora maioria avalia que fornecer essas informações melhora o engajamento com investidores: 86% no Brasil e 78% no mundo percebem impacto muito ou moderadamente positivo.

Em outras palavras, empresas que integram a sustentabilidade ao núcleo do modelo de negócio – e a sustentam com métricas verificáveis – tendem a se destacar, apesar das diferenças regionais.

No Brasil, 53% dos investidores (46% no mundo) dizem que aumentariam, ao menos moderadamente, seus investimentos em empresas que gerenciam a demanda e a infraestrutura de energia; 44% fariam o mesmo para aquelas que aproveitam incentivos fiscais (35% no mundo); 40% para as que fortalecem a resiliência climática (38% no mundo); e 33% para as que usam dados de sustentabilidade para ganhos de eficiência (40% no mundo).

## Como atrair mais investimentos

P: Em quanto você aumentaria seu investimento em empresas que adotam as seguintes ações?



Nota: não inclui respostas “Não se aplica/Não sei”. A soma das respostas “Aumentar significativamente” e “Aumentar moderadamente” pode não corresponder aos valores agregados apresentados nos gráficos devido a arredondamentos.  
 Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

A ênfase em eficiência energética, resiliência climática e investimentos em infraestrutura indica que muitos investidores enxergam a sustentabilidade como motor de eficiência operacional e criação de valor no longo prazo, e não apenas como proteção da reputação.

A eficiência energética melhora a economia por unidade. Dados mais robustos e uma boa governança reduzem o risco de execução. A resiliência protege a continuidade em um mundo sujeito a choques na cadeia de suprimentos e à instabilidade climática.



Nesse contexto, recuar de investimentos associados ao clima em resposta a controvérsias políticas de curto prazo pode até gerar alinhamento imediato, mas coloca em risco a criação de valor no longo prazo, especialmente se concorrentes em outros mercados estiverem acumulando ganhos operacionais e reduzindo seus custos de capital.

Ciclos políticos passam. Riscos físicos permanecem. Investidores que ancoram suas decisões em vetores duradouros de desempenho, e não em sinais transitórios, estarão mais bem posicionados quando os mercados passarem a precificar o risco climático de forma mais uniforme.

## Do conceito à ação



Incorpore a sustentabilidade ao modelo operacional, medindo ganhos em eficiência energética, produtividade e confiabilidade e os relacionando ao custo de capital e à proteção das margens.



Aumente a confiança nos relatórios de sustentabilidade com métricas que apoiem decisões, além de asseguração externa e conexão clara com a estratégia e a alocação de capital.



Traduza cenários climáticos e regulatórios em planos de investimento, mostrando como cada escolha se comporta em diferentes contextos de políticas públicas e níveis de risco físico.





A sustentabilidade deixou de ser um tema transversal para se tornar um critério econômico de decisão de investimento. Os investidores defendem o aumento de soluções em adaptação climática, e a maioria associa essas iniciativas a ganhos concretos de eficiência, resiliência e proteção do valor no longo prazo. Empresas que conseguem integrar sustentabilidade ao modelo de negócio, com métricas claras, transparência e governança robusta, tendem a se diferenciar em um ambiente cada vez mais competitivo.”



**Maurício Colombari,**  
sócio e líder de  
Sustentabilidade



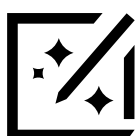
## Tomada de decisão e confiança



Em meio ao excesso de informação, os investidores sabem exatamente em que confiar. Demonstrações financeiras e comunicações voltadas ao mercado continuam sendo a base de suas decisões: no Brasil, 80% e 73% dos respondentes, respectivamente, afirmam depender fortemente dessas fontes. No mundo, esses percentuais são 69% e 64%.

Fontes tradicionais ainda têm peso: relatórios de analistas são a principal referência (71% no Brasil, ante 58% globalmente), seguidos pelos *ratings* de crédito (64% e 52%) e por outros dados de terceiros (51% e 52%).

Já ferramentas mais recentes, como a IA generativa (38% e 34%) e os dados alternativos (38% e 36%), ainda são usadas de forma mais seletiva. A mensagem não é contra a inovação – é a favor da credibilidade. Os investidores querem números que possam testar, governança que consigam entender e uma narrativa que conecte a estratégia aos fluxos de caixa.



Ao mesmo tempo, a confiança depende cada vez mais do que as empresas conseguem demonstrar sobre o futuro. Os investidores querem ver a criação de valor e o controle de riscos, especialmente no uso de IA. Aqui, o *gap* de divulgação é evidente.

No Brasil 42% afirmam que as empresas divulgam estratégias e políticas de IA de forma “completa” ou “em grande medida”. No mundo, são 37%. O nível de satisfação é semelhante em relação às informações sobre governança (43% no Brasil e 34% no mundo) e ao desempenho da IA (37% no Brasil e 35% no mundo) – e ainda menor quanto aos impactos no quadro de pessoal (24% no Brasil e 23% no mundo).

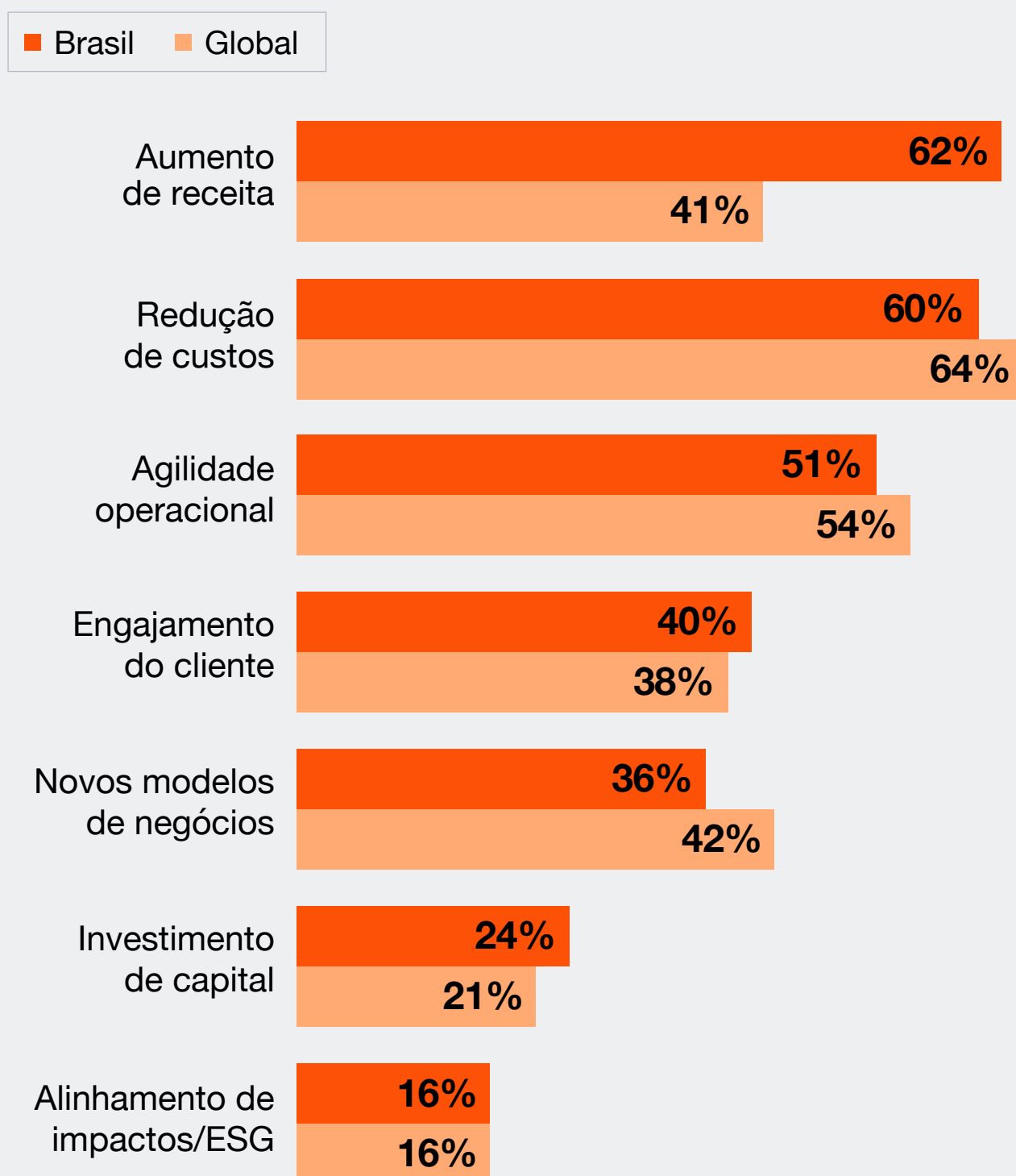
Isso é relevante porque as expectativas em torno da IA são claras: a maioria dos investidores busca aumento de receita (62% no Brasil e 41% no mundo), redução de custos (60% e 64%), maior agilidade operacional (51% e 54%), maior engajamento do cliente (40% e 38%) e novos modelos de negócios (42% no Brasil e no mundo). Sem evidências – como KPIs que conectem programas de IA a produtividade, margens e receita – os investidores hesitam em precificar plenamente esses benefícios. Transparência gera valor.

Reduzir essa lacuna exige tanto liderança quanto tecnologia. Investidores destacam o papel do patrocínio da alta liderança e da fluência em IA dos executivos como fatores decisivos. Mas isso só se sustenta quando há dados confiáveis, arquiteturas seguras e uma gestão de mudanças consistente.

Juntos, esses elementos formam uma verdadeira arquitetura de confiança, capaz de tornar as divulgações e os resultados mais consistentes – exatamente o que os investidores precisam para considerar projeções de futuro em suas avaliações.

## Onde os investidores esperam que a IA crie mais valor

P: Em quais áreas você acha que a IA criará mais valor para os acionistas?  
Selecione até três.



Nota: não inclui respostas "Outros" e "Não sei".  
Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

Essa busca por informações realmente úteis se reflete com clareza no que os investidores dizem que querem ver mais. As maiores demandas por transparência estão em estratégias de inovação (56% no Brasil e 47% no mundo), investimentos em IA (44% e 42%), retornos e economias geradas pela IA (42% em ambos), planos de ação para gerenciar o risco climático (31% e 25%), posição competitiva (27% e 37%) e riscos de privacidade e governança de dados (27% em ambos).



Muitos investidores afirmam que já estão incorporando dados não financeiros em seus modelos de *valuation*, especialmente relacionados a tendências setoriais (62% no Brasil e 44% no mundo), vantagem competitiva (42% e 51%), gestão de qualidade (42% e 36%) e inovação/P&D (33% e 40%).

Em meio a megatendências em rápida evolução, eles demonstram forte interesse por sinais de desempenho futuro. Empresas que apresentam métricas não financeiras relevantes ao lado dos números financeiros ajudam os investidores a fazer a ponte entre ambição e valor.

## Onde os investidores querem mais transparência

P: Em quais das seguintes áreas você quer que as empresas ofereçam mais transparência? Selecione até três.



Nota: não inclui respostas "Não sei".  
 Fonte: Pesquisa Global com Investidores 2025 da PwC.

O engajamento potencializa esse efeito. Quase metade dos investidores (42% no Brasil e 46% no mundo) afirma que se relaciona regularmente com as empresas nas quais investe ou que acompanha. Outros 47% no Brasil (43% no mundo) dizem que o fazem quando há um tema ou interesse específico.



Os que estão mais satisfeitos com o nível de transparência também tendem a ter expectativas mais positivas sobre o crescimento da economia global. Isso confirma que uma comunicação clara e com foco no futuro não apenas fortalece a confiança, mas também influencia o sentimento do mercado.

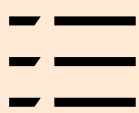
## Do conceito à ação



Meça os resultados da IA com indicadores de produtividade, custo por unidade, tempo de ciclo e crescimento de receita – e divulgue os controles de governança, validação de modelos e segurança.



Trate o relacionamento com investidores como um processo contínuo, apoiado por encontros regulares, comunicação aberta e validação independente das métricas não financeiras.

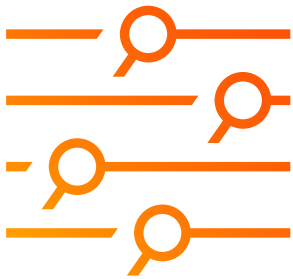


Defina regras claras para o uso de IA, incluindo políticas de governança, controles de risco, validação de modelos, privacidade, segurança e processos de escalonamento à medida que a operação cresce.





# Considerações finais



Nossa **Pesquisa Global com Investidores** aponta uma tese de investimento liderada pela inovação para 2026. O capital está sendo direcionado para tecnologia, IA em escala empresarial e agilidade do modelo de negócio, com forte apoio à expansão para novos setores e a parcerias.

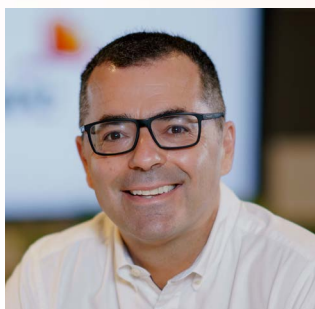
Ao mesmo tempo, os investidores querem evidências para embasar suas decisões: métricas claras de IA e sustentabilidade, governança robusta e estratégias transparentes de resiliência.

As empresas que conseguem transformar ambição em resultados mensuráveis – e comunicar como a inovação se conecta aos fluxos de caixa, à competitividade e ao risco – conquistam a confiança dos investidores e ficam mais bem posicionadas para crescer em um mundo em transformação.

## Contatos



**Lindomar Schmoller**  
Sócio e líder da indústria  
de Serviços Financeiros  
[lindomar.schmoller@pwc.com](mailto:lindomar.schmoller@pwc.com)



**Maurício Colombari**  
Sócio e líder de Sustentabilidade  
[mauricio.colombari@pwc.com](mailto:mauricio.colombari@pwc.com)

Siga a PwC nas redes sociais



Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: [www.pwc.com/structure](http://www.pwc.com/structure)